



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CUSTOS NO SETOR PÚBLICO: Um estudo na Unidade Básica de Saúde da Família,
no bairro Jardim Continental, em Campina Grande - PB**

HELDER PEREIRA BORGES

**Campina Grande - PB
2012**

HELDER PEREIRA BORGES

**CUSTOS NO SETOR PÚBLICO: Um estudo na Unidade Básica de Saúde da Família,
no bairro Jardim Continental, em Campina Grande - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Campina Grande - PB
2012**

B732c

Borges, Helder Pereira.

Custos no setor público: um estudo na unidade básica de saúde, no bairro Jardim Continental, em Campina Grande . [manuscrito] /Helder Pereira Borges. – 2012.

15f.; il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2012.

“Orientação: Profa. Msc. Eliedna de Sousa Barbosa, Departamento de Contabilidade”.

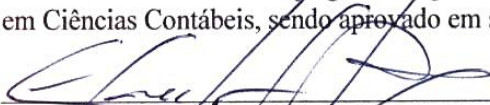
1. Administração Pública. 2. Contabilidade Pública
3.Custos no Setor Público. I. Título.

21. ed. CDD 351

HELDER PEREIRA BORGES


**CUSTOS NO SETOR PÚBLICO: Um estudo na Unidade Básica de Saúde da Família,
no bairro Jardim Continental, em Campina Grande - PB**

Este trabalho de conclusão de curso – TCC foi julgado adequado para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.



Professor Msc. José Elinton Cruz de Menezes
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

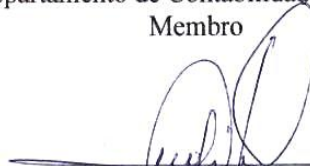
Professores que compuseram a banca:



Professora MSc. Eliedna de Sousa Barbosa
Departamento de Contabilidade – UEPB
Orientadora



Professor Esp. Gitano Souto Silva
Departamento de Contabilidade – UEPB
Membro



Professor MSc. André Luiz Souza
Departamento de Contabilidade – UEPB
Membro

Campina Grande - PB, 18 de junho de 2012

RESUMO

BORGES, Helder Pereira. **Custos no Setor Público:** um estudo na Unidade Básica de Saúde da Família, no bairro Jardim Continental, em Campina Grande - PB. 2012. 15 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

Com a convergência da Contabilidade Pública Brasileira aos Padrões Internacionais que vem ocorrendo nos últimos quatro anos, o tema custos nesse setor encontra-se em evidência no cenário político-administrativo nacional. Nesse sentido, surge a problemática: Qual é a variável de maior impacto no custo total para realizar os procedimentos na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Dr. Paulo Firmino Gayoso de Souza, no bairro Jardim Continental, na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba? Tendo como objetivo geral levantar o custo mensal necessário para operacionalidade da UBSF afim de identificar qual é a variável mais representativa do montante final. A metodologia utilizada foi o estudo de caso, pesquisa documental e bibliográfica e entrevista não estruturada. O resultado obtido foi um custo total de R\$ 32.125,85 mensal, revelando como maior custo a mão de obra, correspondendo a 92,51% do total apurado. Dessa forma, recomenda-se ao setor acadêmico um maior aprofundamento sobre o tema por meio de novas pesquisas científicas, e ao setor público fica a evidência de que é possível obter informações mais gerenciais.

Palavras-chave: Administração Pública. Contabilidade Pública. Custos no Setor Público.

1 INTRODUÇÃO

O Controle dos custos na Administração Pública pode gerar informações relevantes para tomada de decisão no que concerne, principalmente, a busca pela eliminação de desperdícios e aproveitamento máximo dos recursos da sociedade.

É de conhecimento da sociedade que as despesas públicas relacionadas à saúde são de extrema importância, visto que representa uma das necessidades primordiais, cujo retorno é difícil de ser calculado, seja em valores ou em bem estar.

Partindo dessa premissa, observa-se uma necessidade mais essencial ainda, que é conhecer os custos dessa função de governo.

Nesse contexto, o presente trabalho de pesquisa se propôs a realizar um estudo de caso na Unidade Básica de Saúde da família (UBSF) Dr. Paulo Firmino Gayoso de Souza, localizado no bairro Jardim Continental em Campina Grande, Estado da Paraíba, a fim de responder a seguinte problemática: **Qual é a variável de maior impacto no custo total para realizar os procedimentos na Unidade Básica de Saúde da Família Dr. Paulo Firmino Gayoso de Souza, no bairro Jardim Continental, na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba?**

Na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) são realizados procedimentos de atenção básica, compostos por prevenção de doenças por meio de vacinação e palestras educativas realizadas na Unidade, nas escolas e creche; orientações quanto à higiene pessoal e bucal; consultas ambulatoriais e de urgências; ações invasivas e restauradoras; visitas domiciliares; condutas específicas para grupos estratégicos como gestantes, hipertensos, diabéticos, crianças, saúde da mulher e do homem.

Para tanto, o objetivo geral consiste em levantar o custo mensal necessário para operacionalidade da UBSF Dr. Paulo Firmino Gayoso de Souza no bairro Jardim Continental, em Campina Grande, Paraíba, a fim de identificar qual é a variável mais representativa do montante final.

Sendo estabelecidos como objetivos específicos: apresentar as despesas de funcionamento da Unidade Básica de Saúde da Família; descrever sobre custos no setor público; e, evidenciar o custo mensal de operacionalidade da UBSF.

Assim, essa pesquisa justifica-se pela relevância das informações geradas a quem possa interessar, e, ainda, pela contribuição para o meio acadêmico servindo como base para que futuras pesquisas sobre o referido tema sejam realizadas.

Portanto, contribuindo para revelar a importância de um melhor aproveitamento dos recursos públicos, controle dos gastos e eliminação dos desperdícios.

2 CUSTOS NO SETOR PÚBLICO

Depreende-se que Administração Pública é um conjunto de ações e atividades que os agentes públicos realizam para gerir os recursos obtidos da população, bem como os bens móveis e imóveis pertencentes à Fazenda Pública, para suprimento dos anseios dos contribuintes.

A contabilidade brasileira tem passado por importantes transformações nos últimos quatro anos, cabendo ressaltar a Portaria nº 184, de 25 de agosto de 2008, a emissão das Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público (NBCASP), em 21 de novembro de 2008, o novo Plano de Contas Aplicado ao Setor Público (PCASP) com oito classes, dividido em:

- 1 Ativo;
- 2 Passivo e Patrimônio Líquido;
- 3 Variações Patrimoniais Diminutivas;
- 4 Variações Patrimoniais Aumentativas;
- 5 Controles da Aprovação do Planejamento e Orçamento;
- 6 Controles da Execução do Planejamento e Orçamento;
- 7 Controles Devedores;
- 8 Controles Credores.

Sendo exatamente nas duas últimas classes, 7 e 8, de controle onde se encontra o registro contábil dos custos no setor público.

Além disso, o Conselho Federal de Contabilidade, em 25 de novembro de 2011, através da Resolução CFC nº 1.366, aprovou a NBC T 16.11 que se refere ao Sistema de Informação de Custos do Setor Público (SICSP), que já era preconizado pelos dispositivos legais como a Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967 e Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000.

De acordo com a referida norma o SICSP registra, processa e evidencia os custos de bens e serviços e outros objetos de custos, produzidos e oferecidos à sociedade pela entidade pública, tendo por objetivo:

- (a) mensurar, registrar e evidenciar os custos dos produtos, serviços, programas, projetos, atividades, ações, órgãos e outros objetos de custos da entidade;
- (b) apoiar a avaliação de resultados e desempenhos, permitindo a comparação entre os custos da entidade com os custos de outras entidades públicas, estimulando a melhoria do desempenho dessas entidades;
- (c) apoiar a tomada de decisão em processos, tais como comprar ou alugar, produzir internamente ou terceirizar determinado bem ou serviço;
- (d) apoiar as funções de planejamento e orçamento, fornecendo informações que permitam projeções mais aderentes à realidade com base em custos incorridos e projetados;
- (e) apoiar programas de redução de custos e de melhoria da qualidade do gasto.

Um sistema de custos efetivamente empregado revela que a política somente de cortes de gastos não resolve o problema do mau uso dos recursos na administração pública, uma vez que esses cortes de gastos conduzem a deficiências ainda maiores no setor de onde estão sendo suprimidos, provocando insatisfação da opinião pública e dano a competitividade da economia, como atesta Alonso (1999, p.38): “Ao comprometer a qualidade dos serviços públicos, os cortes de despesa comprometem, por extensão, a competitividade da economia nacional, dado o caráter sistêmico da competitividade”.

Alonso (1999, p. 37) explica ainda “dada a dificuldade política de aumentar a carga tributária, especialmente a tributação direta, a palavra de ordem passou a ser cortar gastos”. Alonso (1999, p. 37) discorre também que,

A política de corte de gastos atravessou a década de 80 e entrou na década atual alcançando limite de suas possibilidades. Esta percepção não se restringiu aos economistas acadêmicos, mas passou a integrar o discurso do Banco Mundial e do próprio Fundo Monetário Internacional (FMI). Estes organismos internacionais vêm enfatizando a qualidade do gasto público, e não simplesmente o corte do gasto público. Ambos têm se empenhado em introduzir o tema “qualidade do gasto público” na agenda de reforma do Estado de diversos países, entre eles o Brasil.

Compreende-se que custo é todo o gasto investido para produção de um produto ou serviço que, no caso do setor público é um gasto na prestação de serviços à população.

Segundo conceitua Dutra (2003, p. 33) “Custo é a parcela que é aplicada na produção ou em qualquer outra função de custo, gasto esse desembolsado ou não”. Prossegue o mesmo autor que “Custo é o valor aceito pelo comprador para adquirir um bem ou é a soma de todos os valores agregados ao bem desde sua aquisição, até que ele atinja o estágio de comercialização”.

Já Slomski (2008, p. 376) define “custo como todo sacrifício (consumo) de ativos para obtenção de produtos ou serviços”.

Para apuração desses custos são utilizados métodos de custeio, os quais determinam a forma de abordagem a determinados gastos. Slomski (2008, p. 376) considera que “Por métodos de custeio entende-se a forma de atribuição de custos a determinado produto ou serviço. Custear é o processo de atribuir custos ao produto ou serviço”.

Os principais métodos de custeio utilizados em contabilidade são Custeio por Absorção, Custeio Variável ou Direto, Custeio Baseado em Atividades – ABC e Custeio Padrão.

O Custeio por Absorção, que foi o custeio utilizado na apuração dos custos desta pesquisa, segundo Wernke (2004, p. 20) “consiste na apropriação de todos os custos de produção aos produtos, de forma direta ou indireta mediante critérios de rateio”.

De acordo com Dutra (2003, p. 226) o Custeio por Absorção “consiste em associar aos produtos e serviços os custos que ocorrem na área de elaboração, ou seja, os gastos referentes às atividades de execução de bens e serviços”.

Conclui-se que o Custeio por Absorção é um método que aloca todos os custos variáveis e fixos, diretos e indiretos aos produtos.

No que se refere ao Custeio Variável ou Direto discorre Wernke (2004, p. 29) que

a premissa básica do Custeio Direto é a de que somente os custos claramente identificados com os produtos ou serviços vendidos (chamados de diretos ou variáveis) devem ser apropriados. Os demais custos necessários para manter a capacidade instalada (indiretos ou fixos) devem ser desconsiderados em termos de custo do produto.

Conforme Leone (2008, p. 322),

o critério de custeio variável fundamenta-se na idéia de que os custos e as despesas que devem ser inventariáveis (debitados em produtos em processamento e acabados) serão apenas aqueles diretamente identificados com a atividade produtiva e que sejam variáveis em relação a uma medida (referência, base, volume). Os demais custos de produção, definidos como periódicos, repetitivos e fixos, serão debitados diretamente contra o resultado do período.

Inferi-se que Custeio Variável só leva em consideração os custos que variam de acordo com a produção, quanto maiores os custos de produção, maiores os custos variáveis e vice-versa, deduzindo os custos fixos, que subsistem invariavelmente com e sem produção na entidade, do resultado do período.

A respeito do Custeio Baseado em Atividades – ABC, Rayburn citado por Leone (2008, p. 255) exprime que “a finalidade do ABC é apropriar os custos às atividades

executadas pela empresa e, então, apropriar de forma adequada aos produtos às atividades segundo o uso que cada produto faz dessas atividades”.

Dutra (2003, p. 234) afirma sobre o ABC que “esse método atribui aos objetos de custeio – produtos, serviços, clientes etc. – todos os custos e despesas, sendo os diretos por apropriação e os indiretos rastreados por direcionadores de custo”.

Conclui-se que o custeio ABC rastreia os gastos indiretos das atividades relacionadas aos produtos para assim, analisar de uma forma mais específica esses dispêndios.

Em relação ao Custeio Padrão conceitua Slomski (2008, p. 386) que,

o método de Custeio Padrão é aquele calculado de forma científica, ou seja, calcula-se o custo de uma unidade e atribui-se, dessa forma, o custo para as demais, *a priori* e posteriormente; depois de produzido o lote, apura-se o custo real incorrido para, dessa forma, apurar eventuais diferenças de preços, de volumes, de tempo, etc.

Leone (2008, p. 281), define que o custeio padrão

é uma previsão ou predeterminação do que os custos reais devem ser dentro de condições projetadas, servindo como uma base para o controle de custos e como uma medida da eficiência de produção (padrão de comparação), quando colocada diante desses custos reais. Ele fornece uma oportunidade para que os resultados correntes sejam analisados e as responsabilidades pelos desvios possam ser apontadas.

É um tipo de custeio em que a entidade calcula até aonde pode ir sua produção, capacidade produtiva máxima, com baixo custo, alto aproveitamento dos meios de produção e ótimo retorno, colocando esse resultado como parâmetro para o alcance de metas.

Assim sendo, é grande a relevância da apuração, análise e planejamento gerencial dos custos no setor público, visto que quando as riquezas do Estado são desperdiçadas pelos seus administradores tem como consequências a privação de educação de qualidade (que não forme unicamente para assinalar o próprio nome), saúde orgânica e ambiental ideais, segurança das pessoas e do patrimônio eficientes, infraestrutura necessária ao funcionamento econômico do país, bem estar da população, etc.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso, realizado em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), localizada na cidade de Campina Grande, segunda maior cidade da Paraíba.

“A pesquisa do tipo estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso. Esse estudo é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seus conhecimentos, a respeito de determinado caso específico”, afirma Beuren (2006, p. 84).

Conforme Alves (2007, p. 56), “trata-se de um estudo em profundidade, exaustivo, radical, de uns poucos objetos, visando obter o máximo de informações que permitam o amplo conhecimento, o que seria impossível em outras pesquisas”.

Para o estudo foi traçado apenas um mês, o de março de 2012, para atender ao objetivo proposto.

Cabendo destacar que o levantamento dos dados necessários à análise, foi feito no período que compreende os meses de fevereiro a abril de 2012, correspondendo a: salários e encargos sociais de auxiliar de enfermagem e de saúde bucal, agentes comunitários de saúde e de vigilância ambiental, cirurgiã dentista, enfermeira, clínica geral, assistente social, educador físico, farmacêutico, fisioterapeuta, ginecologista, nutricionista, psicólogo, pediatra, vigilante, auxiliar de serviços gerais, recepcionista, medicamentos, insumos para realização dos procedimentos clínicos, material de limpeza, higiene e expediente, copa e custos de instalação (energia elétrica, telefone e água).

Além disso, foi utilizada a pesquisa documental, quando da consulta de arquivos elaborados mensalmente pelos profissionais da Unidade para apuração dos dados mensais enviados à gestão e outros documentos arquivados na Secretaria Municipal de Saúde.

A pesquisa documental, segundo Silva e Grigolo citados por Beuren (2006, p. 89),

vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada. Esse tipo de pesquisa visa, assim, selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e introduzir-lhe algum valor, podendo, desse modo, contribuir com a comunidade científica a fim de que outros possam desempenhar futuramente o mesmo papel.

Corroborando Alves (2007, p. 55) que a pesquisa documental “assemelha-se à pesquisa bibliográfica, porém utiliza-se das fontes que não receberam tratamento analítico, como, por exemplo, certidões, atas, laudos, cartas pessoais, fotografias, etc.”.

Paralelamente empregou-se a pesquisa bibliográfica, provendo-se de livros, artigos, monografias, dissertações, Leis ordinárias e complementares, portarias, decretos, normas, manuais, etc.

A pesquisa bibliográfica “é aquela desenvolvida a partir de fontes já elaboradas – livros, artigos científicos, publicações periódicas, as chamadas fontes de ‘papel’”, conceitua Alves (2007, p. 55).

Beuren (2006, p. 87) explica que

a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

Foi realizada ainda entrevista livre não estruturada com os profissionais que trabalham na UBSF, com o objetivo de conhecer o andamento de cada setor, amealhando maiores informações a respeito dos gastos dos insumos destes setores.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ESTUDO DE CASO

O presente trabalho realizou um estudo de caso, na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Dr. Paulo Firmino Gayoso de Souza, criada em julho de 2000, localizada no bairro Jardim Continental, zona norte da cidade de Campina Grande, Paraíba.

A referida UBSF surgiu em decorrência da expansão do programa nacional Estratégia Saúde da Família (ESF), para o atendimento da baixa complexidade sendo esta composta por atendimento básico de saúde, prevenção de doenças, palestras educativas quanto à higiene pessoal e bucal, pequenas intervenções, visitas domiciliares, consultas ambulatoriais e de urgência, etc.

A UBSF é coordenada pela Secretaria Municipal de Saúde, composta de secretário de saúde, diretor de atenção básica, gerente de distrito e auxiliares.

De acordo com entrevista não estruturada executada na referida unidade foram realizados no mês de março 1721 procedimentos, distribuídos em atendimentos clínicos, visitas domiciliares, condutas específicas a grupos estratégicos, palestras educativas na unidade, escolas e creche, perfazendo um total de 1611 usuários assistidos. Sendo esses dados necessários à apresentação e análise dos resultados.

4.2 OS RESULTADOS

Na pesquisa para apuração dos dados necessários à análise, foram captadas informações quantitativas de: mão de obra, aquisição de medicamentos, insumos para enfermagem e odontologia, instalação, copa, materiais de expediente, higiene e limpeza, que originam os resultados apresentados neste tópico.

Como para o estudo foi traçado apenas um mês, o de março de 2012, para atender ao objetivo proposto, os dados em detalhamento encontram-se expostos no quadro 1, a seguir.

Quadro 1: Dados para operacionalidade da Unidade Básica de Saúde da Família em março de 2012.

CENTRO DE CUSTOS		
DESPESAS	R\$	%
Mão de obra	R\$ 29.720,60	92,51%
Medicamentos	R\$ 1.153,46	3,59%
Insumos enfermagem	R\$ 387,88	1,21%
Insumos odontologia	R\$ 345,75	1,08%
Custos de instalação (água, luz, telefone)	R\$ 295,74	0,92%
Material de limpeza e higiene	R\$ 107,36	0,33%
Material de expediente	R\$ 65,64	0,20%
Copa	R\$ 49,43	0,15%
Custo total da UBSF	R\$ 32.125,85	100,00%
Custo por usuários	R\$ 19,94	-
Custo por procedimento	R\$ 18,67	-

Fonte: Elaboração própria, 2012.

Dessa forma, através do quadro 1, pode-se visualizar o custo total mensal da Unidade Básica de Saúde da Família no valor de: R\$ 32.125,85.

Além disso, pode-se observar que a mão de obra corresponde à maior parcela dos custos da UBSF, equivalendo a 92,51% do total, perfazendo em números absolutos a soma de R\$ 29.720,60 no mês.

Os medicamentos foram o segundo maior custo identificado com 3,59%, totalizando R\$ 1.153,46 no mês.

Nos insumos de enfermagem foram obtidos custos de 1,21% do total, com valores absolutos de R\$ 387,88 no mês. Nesse item foram observadas limitações na apuração, visto que há insumos e materiais de difícil mensuração ou de informações irrelevantes como, por exemplo, consumindo gramas, centímetros, mililitros e unidades de alguns produtos por dia, os quais produziriam números pouco significativos.

Em odontologia os custos apurados foram 1,08% do inteiro, sendo em reais R\$ 345,75 no mês. Foram encontradas limitações também neste item já que existem alguns insumos e materiais de laboriosa avaliação consumindo, por exemplo, gramas, mililitros unidades por dia de alguns produtos que gerariam números irrisórios.

Os custos com instalações foram de 0,92%, em números absolutos R\$ 295,74; já na Copa foram apurados gastos de 0,15%, sendo R\$ 49,43 em reais; o Material de expediente gerou custos no mês de R\$ 65,64, perfazendo 0,20%; com o Material de higiene e limpeza, o gasto foi de R\$ 107,36 no mês, sendo 0,33% do total apurado na UBSF.

Da mesma forma, foi encontrada a relação custo por usuário que utiliza o serviço da UBSF e por procedimento realizado.

Com um número de 1611 usuários atendidos na Unidade e visitados em domicílio, o custo correspondeu a R\$ 19,94 por usuário; já para um número de procedimentos de 1721 realizados no mês de referência, o custo foi de R\$ 18,67 por procedimento.

Contudo, compete destacar que houve limitações quanto à apuração dos dados, como já citadas em tópicos anteriores como odontologia e enfermagem e, de forma geral essas limitações se mostraram em: as solicitações de insumos, manutenção de máquinas, equipamentos e instrumentais quebrados não são atendidas em tempo hábil, a falta de dados para apuração do valor das vacinas e da depreciação dos móveis, utensílios e outros, problemas estruturais prejudicaram, portanto, a obtenção dos custos totais com eficiência na Unidade.

Nesse sentido, os resultados obtidos aplicando-se o custeio por absorção apresentam como principal ponto positivo, englobar os custos totais: fixos, variáveis, diretos e/ou indiretos.

Entretanto, nem sempre é útil como ferramenta de gestão de custos, por possibilitar distorções, mascarar desperdícios e outras ineficiências no processo.

Cabe, ainda, ressaltar que os resultados apresentados sofrem influência direta do volume de procedimentos realizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal finalidade dessa pesquisa foi evidenciar por meio da metodologia do estudo de caso, pesquisa documental, bibliográfica e entrevista não estruturada, qual é a variável de maior impacto no custo total em um mês, para o funcionamento de uma Unidade Básica de Saúde da Família em Campina Grande, Paraíba.

Diante do custo total apurado de R\$ 32.125,85 no mês de março de 2012, cabe ressaltar que 92,51% do referido montante estão alocados com mão de obra realizada de forma direta e indireta, sendo a indireta pelo gerente de distrito e, principalmente, a equipe de auxiliares. E, sendo esse percentual correspondente a R\$ R\$ 29.720,60 no mês, que responde a problemática proposta, sendo, portanto a variável de maior impacto no custo de funcionamento da UBSF.

Em seguida, tiveram os custos com medicamentos, revelando-se como o segundo maior custo que compõem os custos totais dos procedimentos. No entanto, correspondendo a apenas 3,59% do total.

Dessa forma, podendo-se concluir que dos custos totais dos procedimentos realizados no mês de março de 2012, cerca de 96% estão alocados com mão de obra e medicamentos e, o restante, cerca de 4%, está distribuído entre insumos de enfermagem e odontologia, instalações, materiais de limpeza, higiene e expediente e copa.

Assim, esse trabalho se destaca pela relevância que tem para a sociedade e para a academia com o estudo dos custos no setor público, mesmo que de forma embrionária.

E, ainda, por servir de base para futuras pesquisas sejam realizadas, de modo que possam continuara aprofundar e aprimorar o presente estudo, sendo essa a sugestão final.

ABSTRACT

With the convergence of the Brazilian Public Accounting to International Standards that have occurred over the past four years, the theme costs in this sector is evident in the political-national administrative scenery. In this sense, the question arises: What is the variable of greatest impact on the total cost to perform the procedures in the Basic Unit of Family's Health (BUFH) Dr. Paulo Firmino Gayoso de Souza, in Jardim Continental Suburb, in Campina Grande city, Paraíba State? Aiming at raising the overall monthly cost necessary to the operational of BUFH to identify what is the most representative variable of the final amount. The methodology used was case study, bibliographical and archival research and unstructured interview. The result was a total cost of R\$ 32,125.85 monthly, showing as the

highest cost the labor, accounting for 92.51% of the total received. Thus, it is recommended to the academic sector getting deeper to the issue through new scientific research, and the public sector is evidence that it is possible to obtain more managerial information.

Keywords: Public Administration. Public Accounts. Costs in the Public Sector.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Marcos. **Custos no serviço público**. Brasília: Revista do Serviço Público, 1999.

ALVES, Magda. **Como Escrever Teses e Monografias**: um roteiro passo a passo. 3. Reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**: teoria e prática. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL **Portaria nº 184, de 25 de agosto de 2008**. Disponível em: <<http://www.fazenda.gov.br>> Acesso em 10 de março de 2011.

_____. **Resolução CFC nº 1.366, de 25 de novembro de 2011**. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>> Acesso em 10 de março de 2012.

_____. **Decreto-Lei nº 200 de 25 de fevereiro de 1967**. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em 04 de setembro de 2011.

_____. **Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em 26 de agosto de 2011.

_____. **Lei Federal nº 4.320 de 17 de março de 1964**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em 26 de agosto de 2011.

DUTRA, René Gomes. **Custos**: uma abordagem prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SLOMSKI, Valmor. **Manual de Contabilidade Pública**: um enfoque na contabilidade municipal. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WERNKE, Rodney. **Gestão de Custos**: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.